



ARTIGO ORIGINAL

**AS CONCEPÇÕES DE CORPO
DOS ACADÊMICOS DO 4º
ANO LICENCIATURA DO
CURSO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DA UNIOESTE –
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO OESTE DO PARANÁ**

Jorge BOTH e
João Fernando CHRISTOFOLETTI
UNIOESTE



INTRODUÇÃO

Em nossas vidas, sempre estamos encontrando momentos em que nosso discurso evidencia a separação do corpo e da mente como duas categorias ou elementos completamente distintos e opostos, por exemplo: matéria x espírito, alma x corpo, carne x espírito, etc. Nessa perspectiva, eles não se interagem em uma relação dialética, apenas tentam estabelecer uma relação em que um elemento tenta completar o outro através da somatória de suas partes. Mas será que esta separação está correta? Afinal o que é corpo? Porque existe esta separação corpo x mente?

FREIRE (1987) referindo-se ao corpo do aluno na escola coloca que “corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo. Ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emancipar” (p. 13 - 14). Assim, o autor defende que não há uma separação dos dois elementos, mas uma união dos mesmos, para que o ser humano (no caso, o aluno) possa viver o corpo de uma maneira em que ele sinta e aja, fazendo com que o ser humano tenha condições e oportunidades de viver uma liberdade corporal.

Uma vez que o movimento corporal é o objeto de estudo e de atuação do professor de Educação Física, fica explícito que a concepção que tal profissional possui sobre o que é corpo irá interferir nas atividades que ele desenvolve com seus alunos. Tal influência, no entanto, não se limita apenas ao que é trabalhado e como isto é feito, mas também os objetivos e valores que permeiam tal prática. Assim, torna-se relevante conhecer como o corpo é pensado, para compreender as razões e a lógica da prática docente de tais pessoas. Então surgiu a pergunta: Qual a concepção de corpo entre os acadêmicos do curso de Educação Física da UNIOESTE?

Neste momento em que é explanada a situação da formação do profissional de Educação Física em relação às Ciências Biológicas e às Ciências Humanas, percebemos que é necessária a formação de um professor vinculado a interdisciplinariedade destas duas grandes áreas do conhecimento. Dessa forma, este trabalho busca verificar se há uma assimilação entre estas ciências na formação do acadêmico, as quais influenciarão no futuro profissional da área da Educação Física. Pois é o professor que irá trabalhar com o ser humano, o qual é um ser total que não tem uma separação entre corpo e mente.

METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma metodologia qualitativa. A população foi composta de 30 alunos, a amostra foi constituída de 9 alunos do

4ª ano Licenciatura, todos matriculados no curso de Educação Física da UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná no ano letivo de 2001, tendo uma amostra total de 30%.

Optamos por uma adaptação do modelo utilizado por GUEDES (1998), onde ela segue as idéias do trabalho de Santos. Foram feitas várias leituras das respostas buscando pistas para desvelar os discursos que foram construídos. Buscava-se notar a “ambigüidade (múltiplos sentidos), contradição (sentidos antagônicos), inconsistência (significados instáveis) e incoerência (transgressões das regras lógicas de um discurso e que sugere a adoção de outro discurso)” (Santos apud GUEDES, 1998, p. 64).

GUEDES (1998) escreve que cada resposta poderá ter associações diferentes, sendo que a primeira corresponde a resposta direta da pergunta; a Segunda é o complemento direto da primeira associação; e a terceira busca amostras de outros elementos das respostas.

Depois que foram verificadas as respostas dos participantes, foi feita uma aglutinação das associações convergentes. O objetivo é apresentar os dados gerais e parciais de cada resposta em cada associação. Por isso, foram criadas categorias de definição pelo fato de que existem respostas que tem o mesmo significado, mas escritas com palavras e formas diferentes. Para facilitar a discussão dos resultados haverá grupos maiores, que será definido pela afinidade de cada classificação com as outras.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na primeira associação a visão de corpo está bastante dividida. Com essa realidade, observamos que o corpo não tem uma linha de raciocínio igualitária no 4ª Ano, pois há o mesmo número de citações ligadas ao grande grupo do Corpo uno e do Corpo objeto. O uno está representado pela classificação do Corpo total (4 - 44,44%), e do objeto é citado pelas associações de Matéria (3 - 33,34%) e Corpo biológico (1 - 11,11%), a visão do Corpo como retrato da alma também tem 1 citação (11,11%). Com essa realidade, observamos que o corpo não tem uma linha de raciocínio igualitária no 4ª Ano.

Já na Segunda associação, a concepção de corpo tem como principal representante o Corpo que sente e interage com o meio, representado por Manifestação do ser e Criador de movimentos (1 - 33,33%, cada) e, novamente, a ligação com o Corpo objeto, representado pela classificação Matéria (1 - 33,33%). Esta associação, torna-se apenas uma complementação da primeira, pelo fato de que as respostas foram bastante diretas, sendo que nenhuma das respostas obtiveram uma Terceira associação.

No que refere-se ao total dos participantes, a visão de corpo tem uma grande divisão de concepções entre o Corpo objeto e o Corpo uno. A primeira tem

como represente a associação Matéria (4 – 33,34%) e Corpo biológico (1 – 8,33%); já a relação do Corpo uno é representado na classificação do Corpo total (4 – 33,34%); a visão do corpo com um algo que interage ao meio duas citações (Manifestação do ser e Criador de movimentos, 1 – 8,33%, cada) e relação corpo com o fator religioso (Retrato da alma) teve 1 citação, tendo assim, 8,33%.

Neste grupo, uma grande divisão das associações do corpo objeto com o corpo uno. A perspectiva do corpo objeto sempre esteve na frente. É interessante ressaltar que mesmo estando no 4^a de Educação Física, prestes a se formar, os discentes não referendaram o corpo como material de trabalho da área, mas sim como formador de movimentos e um modo de formar movimentos. Já a relação com fatores ligados ao espírito, deve-se a herança adquirida da sociedade.

No 4^a Ano de Licenciatura, a relação de corpo objeto e uno está bastante dividida, mas, devemos referendar a situação do corpo que interage com o meio, pois neste ano, há matérias que estão ligadas a visualização do corpo como um ser pensante, uno, que pensa e interage ao meio, como: Psicologia da Educação, Prática de Ensino Fundamental e Prática de Ensino Médio.

CONCLUSÕES

Pensamos que seria necessário que as matérias da grade curricular deveriam efetivar uma metodologia de ensino que buscasse uma melhor assimilação do trabalho com o ser humano e não apenas repassando conteúdos referentes a disciplina. Assim fazendo, uma aula mais fácil de ser entendida, com participação dos futuros profissionais da área, conseguindo fugir da metodologia diretiva encontrada na área desde sua crise de identidade.

Assim, temos como idéia a sugestão de mudar a metodologia de ensino utilizada no curso, onde as questões humanas do corpo, sejam não apenas respeitadas, mas sim lembradas, discutidas e utilizadas durante o aprendizado do futuro profissional de Educação Física, para que este repasse os conhecimentos de uma nova forma metodológica, onde o aluno dele adquira conhecimento de uma forma total.

BIBLIOGRAFIA

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione. 1987.

GUEDES, C. M. **Do discurso da Educação Física**. Campinas. 1998. 242p. Tese. Faculdade de Educação Física. UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas.